

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

“DOENÇAS E MIGRAÇÃO HUMANA”
— Série Reuniões e Conferências, Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Brasília, DF — 1982, 213 páginas.

O processo migratório acarreta, para as populações nele envolvidas, severas consequências para o setor saúde que, embora não sejam exclusivas, podem ser consideradas das mais relevantes. De um lado, há o problema de difusão de doenças endêmicas, de uma área para outra não previamente atingida, pelos contingentes populacionais em processo de migração. Do outro, há o problema da penetração do homem no ambiente ecológico, sede de focos naturais de doenças que os migrantes desconheciam em seus locais de origem. Como consequência vem ocorrendo mudanças no quadro nosológico, em diferentes regiões, por modificações das características epidemiológicas de várias enfermidades.

O Ministério da Saúde, por intermédio da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), com apoio financeiro do PNUD/ Banco Mundial/TDR/OMS, promoveu um seminário com caráter multidisciplinar, para analisar e discutir propostas de organização e sistematização de medidas que devem ser aplicadas para atenuar problemas médico-sanitários, especialmente com relação às grandes endemias, nos fluxos migratórios. No seminário, realizado de 2 a 5 de junho de 1981, participaram profissionais de diversas instituições brasileiras, inclusive universidades, órgãos de pesquisa, de colonização e triagem de migrantes, e de outros países latino-americanos, além de funcionários de organizações internacionais e especialistas convidados.

Durante o seminário foram apreciados temas de muita relevância ligados à migração e doenças que constituem o conteúdo desta publicação, tais como “evolução e perspectivas da migração interna no Brasil”; “problemas de doenças tropicais e os movimentos migratórios no Brasil e na América Latina” (situação no Pará e São Paulo, contri-

buição do INCRA na ocupação de Rondônia, papel da SUCAM na prevenção e controle de doenças no contexto das migrações humanas, e experiência da Guatemala, México e Nicarágua); “informações básicas necessárias para identificar os riscos potenciais para a saúde no curso das migrações humanas” (informações de natureza demográfica, fatores sociais e epidemiológicos); e “a importância de prever os movimentos migratórios humanos para o controle e prevenção de doenças” (movimentos migratórios e controle de doenças por uma epidemiologia social, disseminação de doenças através de migrações e doenças e morbidade: um fator negligenciado em epidemiologia).

Os grupos de trabalho que se reuniram durante o seminário elaboraram recomendações de interesse para todos que atuam em saúde no campo das migrações humanas e que se encontram reunidas na parte final do livro. Houve consenso no sentido de que se procure controlar a doença e não o migrante, pois o controle da enfermidade é coerente com todos os valores humanos e é geralmente reconhecido como um direito do cidadão enquanto que o controle da migração contraria princípios éticos e políticos de liberdade de movimento e de direitos humanos.

Agostinho Cruz Marques

INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO

Está em circulação o volume 5, nº 1, Jan-Mar/83 do Index Medicus Latino-Americano (IMLA). Produzido pela BIREME — Centro Latino-Americano de Ciências da Saúde, o IMLA contém resumos de 200 revistas editadas nos diferentes países latino-americanos. Todos os títulos que aparecem no IMLA poderão ser obtidos na BIREME. Para os interessados informamos que a assinatura anual dos 4 números para 1983 importa em Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros).